

FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

META

Apresentar o mecanismo de formação das palavras latinas e sua correlação com a língua portuguesa.

OBJETIVOS

Ao final desta aula o aluno deverá:

definir o processo de formação das palavras latinas;

reconhecer as marcas latinas nas palavras da língua portuguesa;

descrever provérbios, ditados e expressões latinas em pleno uso na atualidade;

identificar a incorporação de termos latinos no discurso da língua portuguesa; e

reconhecer a contribuição do latim para o desenvolvimento do raciocínio e a expressão da linguagem no mundo de hoje.

PRÉ-REQUISITOS

Todos os conhecimentos das aulas anteriores. Atitude de investigação para com as diversas marcas deixadas pelo latim no exercício atual da língua.



INTRODUÇÃO

Não se pode negar que o latim é uma língua morta. Não existe no mundo inteiro qualquer comunidade lingüística fazendo uso corrente do latim para garantir a comunicação oral e escrita entre as pessoas e, sob esta ótica, é inquestionável reconhecer que o latim morreu.

Observe, porém, esta comparação: imagine você aquele boneco chamado “João teimoso” com o qual crianças e adultos se divertem justamente pela sua resistência em não querer ficar deitado, quieto. Ele estará sempre lutando para se pôr de pé. Com o latim acontece o mesmo e o mais interessante é que não é ele, língua morta, que luta para reerguer-se, é o mundo que precisa dele e a ele recorre consciente ou inconscientemente.

Nesta aula, a última desta série, tenta-se evidenciar as diversas marcas pelas quais se comprova a presença viva do latim nas línguas modernas. De um lado, estão as línguas românicas, nas quais, como oriundas do latim, se percebem traços e mais traços de uma língua mãe que lhes serviu de base. De outro lado, estão tantos idiomas, a exemplo do inglês, que, mesmo pertencendo a outra família lingüística, servem-se do latim e do grego como base para muitas de suas composições lexicais, sobretudo no que se refere às terminologias, as quais, via latim e grego, já se encontram incorporadas ao vocabulário universal.

Basta recordar-se de áreas como a botânica, a química, o direito, a medicina, a filosofia e outras tantas, cuja precisão conceitual melhor se concretiza sobre as bases das línguas clássicas.

Estas poucas aulas, como sempre foi aqui reforçado, são apenas um breve ilustrativo da pertinência e viabilidade do conhecimento do latim na atualidade, sobretudo em se tratando de um curso de Letras, no qual se discutem aspectos da linguagem humana para cuja abordagem não podem ser negligenciadas as considerações sobre as bases históricas da língua, ou melhor, da língua portuguesa, última flor surgida do seio da língua do antigo Lácio.



FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

Considerada por alguns como parte da morfologia; por outros, como parte do vocabulário, a formação das palavras é um dado importante no ensino do latim. A língua portuguesa, por sua vez, também trabalha as palavras imitando o procedimento que herdou da língua mãe.

Como parte da morfologia, busca-se conhecer os elementos constitutivos da palavra (prefixos, sufixos, desinências, radicais) como forma habitual pela qual as palavras se formam. As pessoas assimilaram o modelo e, mesmo inconscientemente, recorrem a ele quando querem criar novos termos que se vão incorporando, pouco a pouco, ao vasto repertório de que se constitui o léxico.

Tais elementos, acrescidos à raiz, não modificam precisamente o sentido fundamental da palavra, mas apenas lhe conferem um novo matiz semântico. Sem esses recursos, o léxico estaria muitíssimo reduzido às suas bases e, conseqüentemente, as possibilidades de denominação das coisas seriam muito restritas.

Existem muito mais objetos a serem denominados do que nomes com os quais denominá-los. O léxico de uma língua seria muitíssimo mais extenso se houvesse um nome específico para cada objeto da realidade. Não sendo assim, porém, acontece, muitas vezes, a repetição dos mesmos nomes para designar coisas variadas, daí o uso constante de polissemias, das quais todas as línguas possuem variados exemplos. A que remete mesmo a palavra manga? A uma fruta? A uma peça do vestuário? A um lugar onde pascem os rebanhos? A uma forma do verbo mangar? A tudo isso e ainda podendo ser a mais alguma coisa?



(Fonte: <http://www.toolong.com>).

Etimologia

Estudo da origem das palavras. Os gregos denominavam de ÉTIMO, a marca de verdade que se pode identificar em cada palavra, isto é, o elemento que garante o seu significado e vai-se constituindo em famílias de palavras, todas elas explicadas pelo elemento de origem comum. O mesmo ÉTIMO remete, pois, ao mesmo significado e em torno dele, mediante acréscimos, as palavras vão manifestando sutilezas diversas e ampliando as possibilidades de denominar as coisas.

Tais empréstimos são muito freqüentes, manifestando uma das modalidades pelas quais o léxico se multiplica. Outros modos de formar palavras são muito bem apresentados por Hevaldo Heckler et alii num trabalho muito eficiente sobre a Estrutura das Palavras (Cf. Anexo 05, p. 399-400). O importante é ver, na maioria das palavras da língua portuguesa, as marcas visíveis e indelévels da língua latina. A este respeito, deve ser citada outra obra de muito valor. Trata-se do livro *Por trás das palavras*, de Mário Eduardo Viaro, onde se pode vislumbrar a análise criteriosa das marcas latinas no léxico português. E este reconhecimento é algo curioso, pelo qual a maioria das pessoas, mesmo sem ser especialista na área, fica fascinada. É assim que muitos trabalhos de **etimologia** conseguem atrair a atenção e o interesse do grande público.

As pessoas demonstram grande curiosidade por saber a origem dos nomes próprios, sendo inegável o encanto quando se descobre a relação entre as palavras e as coisas. É neste momento que o latim, mais do que qualquer outra língua, faz transparecer a riqueza deixada no vocabulário da língua portuguesa.

Vamos apresentar o processo de forma bem simples e de fácil compreensão. Você lembra do caso chamado genitivo? Esta palavra está ligada a uma família onde se encontra o termo genitor, que quer dizer pai. O genitivo é, pois, o caso gerador da palavra. É dele que se tira o radical que serve de base para a declinação dos outros casos latinos, daí por que todos os substantivos em latim devem ser apresentados com a forma do seu respectivo genitivo singular. É do genitivo também que se depreende a forma que vão ter as palavras da língua portuguesa quando forem isolados todos os acréscimos (prefixos, sufixos, desinências). Esta forma corresponde exatamente ao radical latino do genitivo da palavra em questão. Esta manifestação pode ser bem mais visível nas palavras da 3ª declinação, cujas diferenças de radical entre o nominativo e o genitivo no singular são bem acentuadas. Podem ser vistas também nos tempos primitivos dos verbos, cujas marcas de irregularidades aparecem também nas palavras da língua portuguesa.

Observe estes exemplos:

A palavra nome, como qualquer palavra em latim, deve ser apresentada com as formas do singular do nominativo e do genitivo. Assim, pois, é que ela aparece nos dicionários: NOMEN, NOMINIS (N). O segundo elemento é, pois, a forma no genitivo singular: NOMINIS. Isolando a desinência IS, que é a marca do genitivo singular de todas as palavras da 3ª declinação, vai sobrar a forma NOMIN e é daí que o português vai originar todas as palavras desta mesma família, ou seja, para dizer tudo o que se refere a NOME.

Pode comprovar agora:

adNOMINal
deNOMINar
NOMINativo
deNOMINação
deNOMINador
inNOMINável
proNOMINal



(Fonte: <http://www.latim.ufsc.br>).

Viu como é interessante? É a forma do genitivo singular que gera todas as palavras da mesma família, ou seja, ela vai aparecer em todos os termos que contêm o significado de NOME. Os elementos em letras minúsculas são os acréscimos: prefixos, sufixos, desinências, isto é, elementos que imprimem sutilezas de detalhes, sem, contudo, modificar-lhes as bases. Nota-se que a base, isto é o radical, é comum a todas as palavras da família, assegurando-lhes a mesma essência, o mesmo significado fundamental.

Tente aplicar este mesmo processo a outras tantas palavras e o resultado será o mesmo. Faça o teste:

LUMEN, LUMINIS (N) = luz.
SEMEN, SEMINIS (N) = semente.
PECTUS, PECTORIS (N) = peito.
COR, CORDIS (N) = coração.
ORDO, ORDINIS (F) = ordem.

Com os verbos irregulares acontece o mesmo processo, tendo o português assimilado todas as irregularidades existentes no latim.

Observe os tempos primitivos do verbo pôr:

PONO, PONIS, POSUI, POSITUM, PONERE. A irregularidade deste verbo é constatada pelas diferentes formas de radical que apresenta.

PON/ POS/ POSIT (POST) e o português as herdou:

comPONente
disPONível
disPONibilidade
imPONente
intransPONível
POSe
aPOSITivo
dePOSITado
proPÓSITO
suPOSITório
POSTo
POSTe

POSTal
imPOSTo
imPOSTação
imPOSTor
suPOSIÇÃO

e muitos outros derivados.

Assim pode ser feito com outros verbos:

Mitto, mittis, misi, missum, mittere = enviar.

Ago, agi, egi, actum, agere = agir.

Tango, tangis, tetigi, tactum, tangere = tocar.

As marcas latinas ainda são bastante visíveis nos constantes metaplasmos, pelos quais certos sons se correspondem.

No quadro sinótico a seguir, mostram-se os metaplasmos, seus exemplos aplicados às palavras e a retomada da forma antiga, mais próxima, portanto, da raiz latina. Na coluna dos metaplasmos, destacam-se as correspondências esperadas no processo de transformação. Tem-se, na coluna intermediária, o exemplo ilustrativo de cada metaplasmo e, na última coluna, estão as alomorfas, ou seja, as formas de onde provieram as transformações segundo as regras, tendo essas palavras maior ou menos intensidade de uso, conforme sejam mais afeitas ao domínio erudito ou popular

Não existe muita dificuldade, nem mesmo para o falante mais simples, de efetuar a passagem de determinados sons a outros. Este é um excelente recurso para compreender as razões da nossa ortografia.

Faculdade < facultativo

Abelha < apiário

Compreender < compreensivo

Sessão > sede

Cessão > ceder

Seção > setor, seccional

Feliz < felicidade, felicíssimo

Segredo < secreto

ETC. ETC. ETC



(Fonte: <http://www.lago.com.br>).

Nós estamos recorrendo ao latim a todo instante, ainda que inconscientemente. Observe como o latim está presente na atualidade:

QUADRO SINÓTICO DAS ALOMÓRFICAS

METAPLASMOS	EXEMPLOS	RETOMADA
P>B	caPram>caBra	caPrino, caPricórnio
B>V	arBorem>árVore	arBorizar, arBóreo
T>D	peTram>peDra	peTrificar, peTróleo
C(K)-QU>G-GU	luCrare>loGraraQUa>aGUa	luCro, luCrativoaQUático, aQUoso
C(s)-X>Z	viCinum>viZinho cruCem>cruZ	viCinal cruCial, cruCifixo
D>S	auDere>ouSar	auDácia, auDaz
D, L, N, G (desaparecimento entre vogais)	suDore>suor saLutem>saúde eGo>eu luNam>lua	suDorese, suDário saLutar, saLústio eGoísmo, eGoísta luNar, luNático
GN>NH	puGNum>puNHo coGNoscere>coNHecer	impuGNar, repuGNância coGNição, coGNitivo
CL, FL, PL,>CH	CLavem>CHave	CLave, conCLave
	FLammam>CHama PLuviam>CHuva maNum>mão	inFLamável, FLâmula PLuvial, Pluviômetro maNual, maNobra
N>~(til)		oncePTivo, noCTívago defeCTivo
PT,CT>IT,UT	concPTum>conceITo doCTorem>doUTor defeCTum>defeito oCULUM>oLHo	
CULUM, A; ALUM, A; CLO, A>LHO, A; LIO, A F>V	coeciCULA>Cecília multiFarium>multiVário	oCULar, oCULista
	auriFicem>ouriVes triFolium>treVo maIorem>maJor riUm>riO	maIoridade, maIoria rioVal, riValidade
I>J U>V	IAUrum>IOUro, IOIro naTIONem>naÇÃO	Lauro, IAUreado naCIONal, naCIONalidade
	concepTION>conceiÇÃO secTIONem>se(c)ÇÃO pIllum>pÊlo	anticoncepCIONal secCIONar, secCIONal depIlar, depIlação
I>E	digItum>dEdo mInorem>mEnor pUtrem>pOdre	dIgitar, dIgotador mInorar, mInoritário pUtrefeito, pUtrefeção
U>O, O>U	iOcum>IUgar	IOcar, deslOcar

Ainda, o latim:
PRODUTOS COMERCIAIS:
Sabonete SENSUS
Pão PLUS VITA

TERMINOLOGIA DAS CITAÇÕES CIENTÍFICAS

APUD
IN
ET ALII
IBIDEM
OPUS CITATA

TERMOS JURÍDICOS

PRO RATA
HABEAS CORPUS
IN DUBIO PRO REO
AD NUTUM
AD REFERENDUM
AD JUDITIA

EXPRESSÕES INCLUÍDAS NO DISCURSO

ET COETERA
GROSSO MODO
PRO LABORE
PER CAPITA
MAPA MUNDI
VOX POPULI
POST SCRIPTUM
LATO SENSU
STRICTO SENSU
SINE DIE
CARPE DIEM

EXPRESSÕES RELIGIOSAS

AGNUS DEI
CORPUS CHRISTI
ANNO DOMINI
SEDES SAPIENTIAE
MATER DEI

REGINA COELI
MATER CHRISTI

NOMES DE INSTITUIÇÕES

ESCOLA PUERI PAX
CURSO PRAETORIUM

ATIVIDADES

1. Responda:

- Em que sentido o latim é mesmo uma língua morta?
- Em que sentido o latim ainda está muito vivo? Exemplo.
- Como reconhecer as marcas latinas no português? Exemplos.
- O que se pode ver do latim nos termos da informática: internauta, deletar, digitar (e seus cognatos)?
- Qual a importância do caso genitivo na formação das palavras do português? Exemplos a partir palavras ARBITER, ARBITRI = juiz e LUX, LUCIS = luz.
- Que tipo de acréscimos se pode fazer ao radical da palavra RADIX, RADICIS = raiz?
- O que significa etimologia? Identifique a etimologia da palavra CALCULUM, I = pedra.
- Existe uma forte relação entre certas palavras e os objetos que elas nomeiam. Identifique, pois, a relação entre a palavra latina CRIBRUM, I = peneira, e o termo CRIVADO, da língua portuguesa.

2. Realize um vasto trabalho de pesquisa identificando as marcas latinas em diversos aspectos da vida moderna. Tente traduzir e compreender as expressões dentro de contextos específicos.

3. Construa frases em português contextualizando as seguintes expressões latinas. Explique sintaticamente cada termo latino:

IPSIS LITTERIS

AB ORIGINE

CAUSA MORTIS

HONORIS CAUSA



CONCLUSÃO

[O latim tem grande importância na atualidade, estando presente em muitos aspectos da vida moderna, seja pelo emprego expressamente visível de expressões da língua incorporadas ao discurso corrente, seja pelas marcas deixadas na formação da grande maioria das palavras do português.

É difícil, portanto, deixar de utilizar o latim. Para o estudante de Letras, tal necessidade se acentua, sobretudo quando se deseja desvendar o verdadeiro sentido das palavras, conhecer as razões das regras ortográficas e possuir um domínio amplo do léxico português.



RESUMO

O conhecimento do latim contribui indiscutivelmente para o perfeito domínio das palavras. Muitas expressões latinas estão perfeitamente incorporadas ao discurso, não só do português, que é uma língua derivada do latim, mas também por muitos outros idiomas, sobretudo quando se trata de usar uma terminologia comum que facilite a compreensão universal da linguagem científica.

Há um processo de formação das palavras com o qual o falante, mesmo sem ser especialista na área das letras, vai assimilando no próprio exercício da língua, sendo capaz de lidar com as palavras de forma bastante pertinente.

O estudante de Letras, contudo, após os conhecimentos mínimos do latim, já se torna capaz de ir desvendando o mistério das palavras e conhecê-lhes os significados mais profundos e as possibilidades de novas composições.

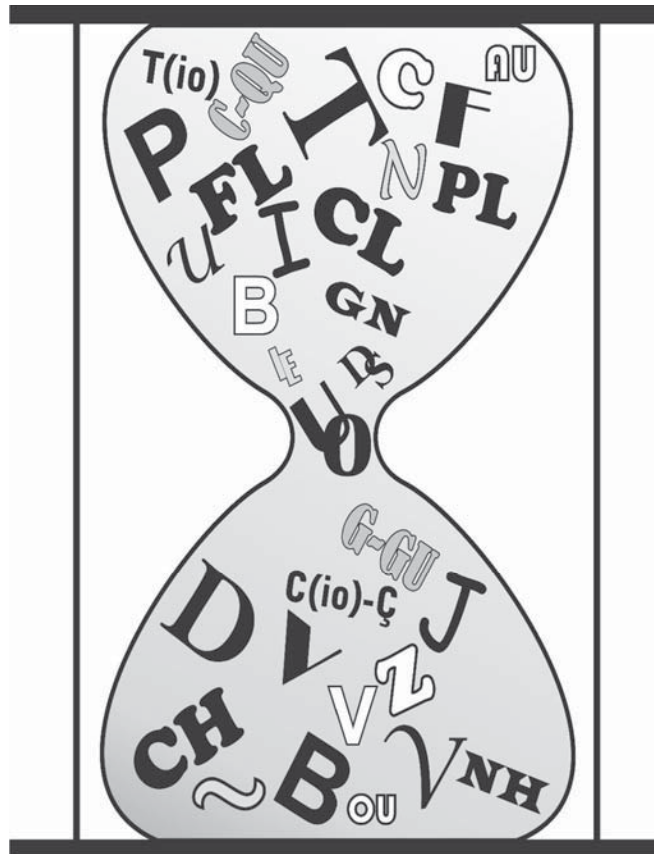
Cabe exercitar a curiosidade, o interesse em realizar pesquisas, consultar dicionários, conhecer as expressões latinas de uso mais freqüente e ir-se aprofundando num terreno de dimensões imprevisíveis, mas também de compensações muito gratificantes.

O material que ilustra esta última lição é inspirado na capa do meu livro *Alomorfias do léxico português*.

Com este trabalho tento visualizar a relação do latim com o português, algo bem mais profundo do que comumente se imagina ou se comenta. O costume tem sido alertar para expressões latinas incluídas nas frases ou vigentes no exercício do Direito, do discurso católico e outras. Isso, porém, é muito pouco, pois o latim está bem mais presente e é usado em muitas outras ocasiões, sobretudo para se obter o pleno domínio do léxico e para se ampliar, consideravelmente, o vocabulário.

A idéia remete ao relógio do tempo (ampulheta) e o destaque não é apenas diacrônico, mas igualmente sincrônico, ou, melhor dizendo, pancrônico, ou seja, no pleno entendimento de um tempo global no qual latim e português se inserem. Nesta perspectiva, as letras vêm do latim (parte superior) e chegam ao português com algumas transformações (parte inferior) que se mantêm na atualidade sem, contudo, haver uma eliminação das formas anteriores.

Deste modo, latim e português constituem, sem qualquer embaraço, as formas atuais da língua: as palavras conseguem expressar conceitos de forma diversa (alomorfia) sem sair da família a que pertencem, dando, assim, maior amplitude ao léxico e não causando qualquer problema ao falante, o qual faz, tranquilamente, alternância entre ambas a depender da necessidade de uso.



A correspondência das fontes usadas para cada metaplasmo leva à compreensão das variações ocorridas pelas quais as formas latinas adquirem novas configurações, permanecendo, no entanto, na família a que pertencem.

Observe bem que não se trata do processo de sinonímia pelo qual as palavras dizem os mesmos conceitos, mas em diferentes famílias.

Aqui o processo é denominado de alomorfia, ou seja, outra forma, caracterizando-se, pois, pela aquisição de novas formas gráficas e fônicas sem sair da família específica.

Recorrendo aos metaplasmas, é possível dar nova feição, outra forma às palavras para dizer os mesmos conceitos. Assim, quem diz ViDro e ViTrificar está dizendo exatamente a mesma ambiência conceitual.

A noção de metaplasmo indica um trabalho pelo qual as palavras são plasmadas, tal como faz o oleiro com o barro bruto, imprimindo-lhe novas feições, num verdadeiro trabalho de arte plástica.

Exemplos: a letra B que aparece na parte superior da ampulheta tem a mesma fonte da letra V da parte inferior, que é a feição nova com que se

apresenta no português. Servem de ilustração para este exemplo as palavras *probabilis* (latim) > provável (português), mas você pode observar como a forma latina não desaparece na atualidade, daí probabilidade, probabilístico etc.

O desenho da ampulheta é um desafio. Tente descobrir outras correspondências sempre orientado pela associação da fonte das letras para expressar o mesmo fenômeno. Depois disso, busque exemplificação no léxico da atualidade.

Esta é a melhor forma de demonstrar a importância do latim nos dias atuais. Divirta-se e aprenda e, por este meio, surpreenda-se do quanto de latim você já conhece.

Último conselho: não rejeite o latim. Não alimente o fantasma de que o latim é difícil, é língua morta, é desnecessário. Você sabe mais latim do que imaginava. O seu trato com a língua portuguesa, depois de estudar este pouco de latim, jamais será o mesmo. Tenho certeza!

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcos. **Latim para todos**. Aracaju: J. Andrade, 2007.
- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 1995.
- CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1989.
- COMBA, Júlio. **Gramática latina**. São Paulo: Salesiana, 1981.
- FURLAN, Oswaldo Antônio. **Latim para o português**. Florianópolis: EDUFSC, 2006.
- GALVÃO, José Raimundo. **Alomorfias do léxico português**. Aracaju: EDUFS, 2008.
- GONZAGA, Maria Cristina de Brito. **Frases de latim forense**. São Paulo: Livraria de Direito, 1994.
- LUIZ, Antônio Filardi. **Dicionário de expressões latinas**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MACHADO, Luiz. **Uma nova visão do latim pelo uso da inteligência**. Rio de Janeiro: Cidade do cérebro, 1999.
- SOARES, João S.. **Latim 1 – Iniciação ao latim e à civilização romana**. Coimbra: Almedina, 1999.
- STOCK, Lco. **Conjugação dos verbos latinos**. Lisboa: Presença, 2000.
- WILLIAMS, Edwin B.. **Do Latim ao português**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
- VIARO, Mário Eduardo. **Por trás das palavras**. São Paulo: Globo, 2004.
- _____. **Importância do latim na atualidade**. Revista de ciências humanas e sociais. São Paulo: Unisa, v. 1, n. 1, p. 7-12, 1999.